



## CENAS HAROLDIANAS

Moisés Ferreira do Nascimento (UFRJ/CAPES)<sup>1</sup>

**Resumo:** O trabalho apresenta aquilo que denominamos “cenas haroldianas”, construídas a partir de algumas entrevistas de Haroldo de Campos. Tais cenas são parte de um projeto muito mais amplo, que consiste não só na leitura e recolhimento das entrevistas haroldianas, mas também em re-entrevistas do poeta-crítico a partir desses escritos, que enxergamos como que inseridos numa prática de escrever.

**Palavras-chave:** Haroldo de Campos; Entrevistas; Crítica literária.

### Cena 1

Com um franco sorriso no rosto, Haroldo abre o portão de casa, convidando aquele que chega a entrar sem cerimônia. Com dificuldade e auxílio precioso de uma bengala, conduz o visitante, Gerald Thomas, para entrar no seu infinito particular, na sua babel, onde finismundos habitam. Naquele metro quadrado perdido em meio aos perdizes da modernidade muitos séculos de poesia transitam, muitas vozes, muitas vozes poéticas permanecem vivas, em movimento constante. É 2001, século 21, e Haroldo resiste. Gerald não sabe como portar-se diante de tamanha confusão-profusão de línguas-mundos, ora invocando-o como um último guardião da arte, ora trazendo à baila a máxima diferencial, que vê ali o que já está lá, do outro lado das coisas. A julgar pelo corpo, afecto e morbo, há talvez um pedido de *timeout*, pé no freio, organização da casa; os dias são maus, a idade avança, urgem os dias quietude. A julgar pelo corpo, há todavia viveres, inquietações, indícios de coisas por existir, travessia, ainda, [pois] é de vida que se trata.

---

<sup>1</sup> Graduado e Mestre em Letras (UFES), Doutorando em Letras (UFRJ). Contato: moises.literatura@gmail.com



## Cena 2

é 1961. a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis ferve. II Congresso de Crítica e História Literária. os maiores nomes da crítica no Brasil se fazem presentes. Antonio Candido, Roberto Schwarz, João Alexandre Barbosa. os intelectuais portugueses Jorge de Sena, Adolfo Casais Monteiro, Antonio Soares Amora, exilados deste lado do Atlântico. o casal mineiro Affonso Ávila e Laís Correa Araújo lá estão. os poetas concretos também. levaram “o pulo da onça”, um salto participante.

>>>>> **sem forma revolucionária não há arte revolucionária** (Maiakovski) <<<<<

| *post-scriptum* plano-piloto da poesia concreta, distribuição em larga escala |

a temperatura está amena, tempo levemente nublado, clima amistoso para uma boa prosa. Laís quer saber. saber mais. sobre linhas. sobre evoluções. sobre tendências. sobre legitimidades. sobre invenções. Laís quer saber mais sobre poesia.

Haroldo, meticulosamente, coletivamente, responde.



### Cena 3

Maio de 2003. Perdizes ainda é um reduto tradicional da classe média paulistana, só que agora um pouco soterrado pelo que há de pior na modernidade brasileira guiada pela construção civil. Carros, muitos carros e ônibus transitam em looping ad infinitum por todo o bairro. Prédios, muitos prédios, arranha-céus mesmo, com dezenas de andares e zilhões de portas ocupam de uma extremidade a outra a rua Monte Alegre, há 30 anos basicamente constituída de casas. No nº 635, há um oásis, ou um ponto de resistência aos ditames do progresso pautado em edifícios. A casa de Haroldo de Campos, daquelas típicas casinhas paulistanas, com pequenas árvores e plantas ocupando um modestíssimo pátio frontal, resiste aos subsídios da pior modernidade e ocupa na rua um dos fragmentos restantes onde ainda é preciso apertar a campainha e gritar “Ô, de casa”, onde os correios precisam avisar diretamente quem ali habita das coisas que chegam.

Questões sobre família, infância, leitura, poesia, escritos, traduções, viagens, amizade são respondidas com uma voz precisa, porém um pouco fatigada, anunciando talvez um pedido de trégua por parte do corpo, amante cansado de uma alma aguçada de desejos. Muitos desejos: traduzir poemas do egípcio, do asteca, neogregos...

Dali a três meses, esse corpo vai dizer “chega!”. Mas é mês de maio agora, e Haroldo não se curva.



## Cena 4

Cidade do México, 1991. Universidad Nacional Autónoma de México, Cátedra João Guimarães Rosa. A convite de Horácio Costa, Haroldo de Campos ai está para um depoimento sobre os seus mais de 40 anos de poesia. Alunos, professores, poetas. São muitos os interessados em ouvir aquele que é talvez um dos principais nomes da poesia brasileira, parte daquele que talvez seja o último movimento coletivo de renovação das artes no século XX.

Horácio está bem ansioso e quase completo. A visita de Haroldo à Unam, para ele, significa um aggiornamento didático – para a Cátedra e para os interessados em poesia brasileira por lá; até porque, no fundo no fundo, é de linha evolutiva que se trata.

Para Haroldo, ir ao México é como visitar uma casa conhecida, dos tempos de juventude, que se frequenta de tempos em tempos, onde se encontra grandes amigos (de longe, mas sempre perto, à distância de um fax, um correio, um telefonema) e conta-lhes sobre os anos vividos, coisas feitas, caminhos a seguir. Há sete anos ali estava, participando do simpósio em comemoração aos setenta anos do amigo Octavio Paz. Daqui a sete anos, ele ali estará novamente, recebendo o prêmio que leva o nome do amigo, que já vai ter partido para outras galáxias.

Dos clubes às concreções, Haroldo ensaia uma história de vida-obra, acompanhada atentamente por dezenas de pares de olhos deslumbrados com tantos mundos, tantas constelações.



## Cena 5

... imaginei *Finismundo* como um *poema 'pós-utópico'*, expressão que prefiro ao conceito já gasto e equívoco de 'pós-moderno'.

[**Corte 1** – Cidade do México, 1991, Universidad Nacional Autónoma de México, Cátedra João Guimarães Rosa]

### *Se bem que poderia ser também:*

Un joven poeta brasileño de hoy, creo que un joven poeta en general, de donde sea, tiene que tener en cuenta el trabajo de la poesía concreta, brasileña para hacer su poesía del presente, la poesía de la presentidad como ya llamo, la poesía *postutópica*.

[**Corte 2** – TELEVISA, DF, México, 1984. Entrevista para el video “Haroldo de Campos”, realizado por Adriana Contrera y Hugo Bonaldi para el programa de televisión *Para Gente Grande*]

### *ou:*

Entendo que o momento que atualmente vivemos (...) não é propriamente pós-moderno, mas, antes, *pós-utópico*.

[**Corte 3** - Instituto Nacional de Bellas Artes, CDMX, México, 1984. Simpósio *Más Allá de las Fechas, Más Acá de Los Nombres*, de homenagem aos setenta anos do amigo Octavio Paz (publicado no livro de ensaios *O arco-íris branco*)]

### *E, ainda:*

... (Octávio) Paz, em *Los hijos del limo*, afirma: “A vanguarda é a grande ruptura e com ela se fecha a tradição da ruptura”, assinalando a emergência de uma poesia de “pós-vanguarda” (na qual ele próprio se integraria), designação que não lhe parece, todavia, muito exata. É algo a discutir. Preferiria falar numa poesia “*pós-utópica*”.

[**Corte 4** – e Folha de São Paulo. 21 de agosto de 1983. Jornal Folha de S. Paulo, caderno *Folhetim*, entrevista ao editor Rodrigo Naves]

### *Mas também:*

Neste seu livro, Haroldo de Campos nos apresenta o momento *pós-utópico* de seu trabalho poético, que veio tomando corpo ao longo desses últimos anos, mas que já se insinuava, aqui e ali, em alguns poemas esparsos dos anos 60 e 70. Poesia da *agoridade*, da construção do presente através da expropriação (e da reapropriação) crítica da tradição.

[**Corte 5** – São Paulo, editora Brasiliense, 1985. Contracapa. *A educação dos cinco sentidos*]

## Making-off 1

Câmera na mão, take de Haroldo saindo pelo portão de entrada do pequeno pátio do seu sobrado no número 635 da rua Monte Alegre, em Perdizes, rumo à PUC-SP, a dois quarteirões de distância de sua casa. Apontando para um prédio que se ergue, Haroldo afirma ser sua residência uma ilha de resistência à construção civil e sua capacidade de acabar com o pouco que resta de natureza aprisionada na cidade de São Paulo. Diz que corretores por vezes batem na porta de sua casa, insistindo para que aceite os ditames da modernidade moldada ao sabor do capital, com sua ideia de vida configurada em apartamentos e condomínios. Bibliocasa erguida ao longo de 30 anos de rua Monte Alegre, mas ainda em construção, são outros os planos haroldianos para aquele endereço. Estudantes e pesquisadores entrando e saindo, grupos de leitura poética e estudos de tradução. Centro de Estudos Poéticos Haroldo de Campos. [Porque] não se trata de metro quadrado, mas de morada, Ítaca singular dos que são moldados pelo signo da viagem, sorrindo, Haroldo diz não.

## Making off 2

**Paminy Moda Feminina** ★

Visita Como chegar

Loja de moda feminina - Perdizes

Endereço: R. Monte Alegre, 635 - Perdizes, São Paulo - SP, 05014-000

Telefone: (11) 3675-4621

Horário: sábado	09:30-18:00
domingo	Fechado
segunda-feira	09:30-19:00
terça-feira	09:30-19:00
quarta-feira	09:30-19:00
quinta-feira	09:30-19:00
sexta-feira	09:30-19:00

Sugira uma edição



### Cenas criadas a partir dos seguintes textos:

- 1) Entrevista ao programa Gerald.UOL, apresentado por Gerald Thomas, 2002. Disponível no sítio: <http://geraldthomas.net/T-Haroldo-de-Campos.html> (Acesso em 30/09/2017)
- 2) Entrevista a Laís Correa de Araújo, publicada na coluna *Roda Gigante*, do Jornal Estado de Minas, em 13 de agosto de 1961.
- 3) Entrevista a Thelma Médici Nóbrega, publicada em **Céu acima** (org. Leda Tenório da Motta), São Paulo: Perspectiva / FAPESP, 2005, p. 343-366.
- 4) Conferência de Haroldo de Campos na cátedra “Guimarães Rosa” da UNAM, coordenada na época pelo poeta e ensaísta Horácio Costa, publicada em H. de Campos, **Depoimentos de oficina**, São Paulo: Unimarco Editora, 2002, p. 15-58.
- 5) Depoimento de Haroldo para a série “Expresso Brasil”, exibida na cultura, sob o título “A São Paulo de Haroldo de Campos”. Disponível em <http://tal.tv/video/o-sao-paulo-de-haroldo-de-campos/> (acesso em 30/09/2017)

### Referências bibliográficas

- ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Tradução de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.
- CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagens e outras metas**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Depoimentos de oficina**. São Paulo: Unimarco Editora, 2002.
- DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. Tradução de José Gabriel Cunha. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2004.
- DERRIDA, Jacques; STIEGLER, Bernard. **Ecografias de la Televisión: Entrevistas filmadas**. Traducción de M. Horacio Pons. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1998.
- FELDMAN, Ilana. O apelo realista. Revista FAMECOS. Nº 36. Agosto de 2008, p. 61-68.
- \_\_\_\_\_. Na contramão do confessional: O ensaísmo em Santiago, Jogo de cena e Pan-Cinema Permanente. In: **Ensaaios no real: O documentário brasileiro hoje**. Org. Cezar Migliorin. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2010. p.149-167.
- MOTTA, Leda Tenório da (org.). **Céu acima: para um tombeau de Haroldo de Campos**. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2005.
- ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2016.